

APRESENTAÇÃO

MUITO MAIS QUE UM DOSSIÊ

Vera Teixeira de Aguiar*
CNPq

O Dossiê que agora temos em mãos, intitulado *A formação de leitores literários: os sentidos da mediação*, abriga a certeza de que a leitura e, especificamente, a literária, é um direito universal. Sua prática é fator de humanização, na medida em que estimula a imaginação, promove novas experiências emocionais e comunicativas e transmite conhecimentos sobre o mundo em que vivemos, alargando noções de espaço e tempo. Por se ocupar de nossos mais recônditos sentimentos, a literatura nos conduz à essência do humano e nos prepara para melhor participarmos do presente, enquanto sujeitos compreensivos e críticos. Significa, portanto, que, para uma sociedade saudável e justa, precisamos nos empenhar na formação do leitor. Tal ideia, a da valorização da leitura para a construção do homem novo, remonta ao século XVI, com a Reforma Luterana, e intensifica-se no final do século XVIII, através da cartilha republicana da Revolução Francesa. Em outras palavras, podemos ainda afirmar que o advento da imprensa e as transformações do mundo moderno garantiram o lugar privilegiado da leitura em todos os segmentos da vida (espiritual, afetiva, social).

A partir dessas premissas, estruturam-se os artigos aqui reunidos. Importa, no entanto, identificar quem fala e de que lugar. De imediato, reconhecemos um grupo de pesquisadoras dedicadas ao tema em foco, todas elas vinculadas a Instituições de Ensino Superior (de diversos estados brasileiros e da Espanha). Há, pois, um olhar acadêmico avaliativo para o fenômeno em questão. Nesse sentido, todos os estudos interligam-se, abordando o assunto por vieses diferenciados. São vozes que se cruzam, percorrendo trilhas muito próximas: estudos de casos são analisados e encaminham reflexões, sempre partindo da evidência dos dados para o aprofundamento teórico da questão. Há, portanto, unidade metodológica na abordagem científica escolhida, do fato à generalização, o que nos permite, como leitores do Dossiê, chegarmos nós também a uma síntese. É dela que nos ocupamos a seguir.

A ênfase em estudos sobre o ato de ler, sua natureza e especificidade está no centro das preocupações das autoras, porque elas pertencem àquela fração da Academia que se sente comprometida com a solução dos problemas sociais. Assim sendo, intervem nas iniciativas públicas e privadas de fomento à leitura literária, quer através da

* Vera Teixeira de Aguiar é Doutora em Letras, área de concentração em Teoria da Literatura, Professora Titular aposentada da PUCRS, onde lecionou, nos níveis de Graduação, Mestrado e Doutorado, as disciplinas de Leitura de Autores Brasileiros, Sociologia da Leitura, Literatura Infantil e Construções Simbólicas, Literatura Juvenil, Arte e Sistema Cultural e Literatura e Ensino. Desenvolve pesquisas nessas áreas, salientando o lugar da literatura na vida social e sua interação com outras linguagens.

observação científica, quer de ações diretas, como minicursos, seminários, oficinas e participação em iniciativas como o Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, que, desde 1998, se dedica largamente à compra e à distribuição de livros literários selecionados por especialistas na área. Nessas ocasiões, ao se defrontarem com os problemas da literatura e seu consumo, elas se convencem cada vez mais da importância do papel do mediador para a expansão do processo, pois não bastam livros; é preciso que eles cheguem prazerosamente aos leitores.

Em princípio, podemos afirmar que o livro literário deve estar ao dispor das crianças desde cedo, para que ele faça parte de sua memória afetiva mais remota, o que, certamente, garantirá o gosto permanente. No entanto, para que isso aconteça, é necessária a presença dos mediadores, aquelas figuras que podem estabelecer o vínculo entre os leitores e os livros. Ocorre que, muitas vezes, os responsáveis pela tarefa não são leitores, e daí a necessidade de investir na sua formação. Por essa razão, as pesquisas aqui relatadas têm como sujeitos, predominantemente, estudantes universitários de graduação e pós-graduação e professores do Ensino Básico. Em vez de instrumentá-los com um arsenal sofisticado de práticas leitoras, a serem utilizadas no cotidiano escolar, as estudiosas apostam em experiências de leitura literária que façam a diferença na vida desses futuros ou já professores. Uma estratégia referida, e que é fundamental, insiste na sua participação em todo o desenvolvimento das atividades, como sujeitos ativos, que constroem sua caminhada e se descobrem sensíveis à literatura e à arte.

Para que a formação profissional seja de fato significativa, os trabalhos aqui reunidos chamam a atenção ainda para, além das atitudes em relação ao público em foco, os futuros mediadores, aqueles aspectos que fazem parte do processo, como o material de leitura, os modos de ler, os espaços de leitura. Significa dizer que há pré-requisitos que precisam ser atendidos, e o primeiro deles diz respeito ao conhecimento dos interesses literários dos jovens e à seleção de novos textos. Quanto à relação com os livros, importa levar em conta a leitura extraescolar praticada, uma vez que ela, em vários suportes, espontânea e não controlada pelos professores, por certo gera mais prazer. Partir dessa realidade, portanto, é a via mais segura para conquistar leitores. Daí decorre que o primeiro critério de escolha do material literário refere-se a sua intencionalidade: textos didáticos, moralistas e preconceituosos devem ser descartados. Em troca, valorizam-se aqueles que, por seus temas e seus elementos composicionais, oferecem uma experiência estética e cultural desafiadora, capaz de ampliar horizontes e criar sujeitos críticos e criativos, para um mundo em transformação. Vamos a partir da realidade próxima (e uma das pesquisas identifica as leituras dos adolescentes) para abrir caminho a vivências desafiadoras.

Outro fator abordado pelas autoras chama a atenção para os modos de ler, quanto à natureza do material (impresso ou digital), quanto a sua realização (oral ou silenciosa; individual ou partilhada) e quanto aos maiores efeitos (prazer ou informação). Como a predominância de uma situação sobre outra determina comportamentos lei-

tores diferenciados, é necessário que os novos mediadores estejam preparados para propor ações que contemplem gostos e interesses dos grupos a serem atendidos. Nesse contexto, avulta a importância da disponibilidade do espaço em que os encontros acontecerão. Entre eles, destaca-se a biblioteca como lugar destinado historicamente aos livros e à leitura. Para sua atualização, os trabalhos insistem na necessidade de conhecermos o público, o material e as atitudes leitoras dos dias atuais, de modo a criar um ambiente adequado, moderno, convidativo e, ao mesmo tempo, comprometido com a conservação e a circulação da cultura acumulada através dos tempos.

Como podemos observar, o objeto de estudo – a mediação literária – é abordado a partir de vários ângulos neste Dossiê, todos eles dirigidos a uma meta comum, que é a de considerar a mediação o sustentáculo básico para a formação dos leitores literários. Mediadores de leitura devem ser leitores, e esta é a destinação social da Universidade: preparar os agentes que vão promover o desenvolvimento do homem e de seu ambiente. Cabe aos pesquisadores providenciarem os meios para que seus achados gerem proveitos à sociedade, e é isto que as autoras desencadeiam através de seus escritos. À leitura, pois!